PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DA RESISTÊNCIA MICROBIANA E DO USO DE FITOTERÁPICOS

Autores: Jonas Henrique de França Andrade, Luma de Mello Arruda Lage, Gabriela Torres Todiole, Letícia de Miguel Nazario, Amanda Siqueira Fraga, Samsara Viviani dos Santos, Júlia Andrade de Oliveira, Ana Carolina Gomes de Souza, Luciane Dias de Oliveira, Vanessa Marques Meccatti Domiciano.

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), campus São José dos Campos. Avenida Engenheiro Francisco José Longo, 777 – 12245-000 – Jardim São Dimas- São José dos Campos-SP, Brasil, Jonas Andrade - jonas.henrique@unesp.br.

Resumo

O projeto de extensão "Brasil multirresistente, espalhe a consciência, pare a resistência" é uma iniciativa do ICT Unesp para divulgar informação acessível sobre resistência microbiana nas redes sociais, visando alcançar os profissionais da saúde e o público geral. O objetivo desta pesquisa é diagnosticar o nível de conhecimento dos profissionais da área da saúde sobre o tema e, consequentemente, entender as necessidades desta fatia do público-alvo do projeto de extensão a partir da aplicação de questionários. Este é um estudo transversal, descritivo e o instrumento de coleta foi aprovado previamente pelo comitê de ética do ICT Unesp com nº CAAE: 93149125.5.0000.0077. Todos os respondentes (100%) concordam que há um problema com uso errôneo de antibióticos no Brasil e 64,3% assinalaram que a dificuldade de prescrição deriva da falta de recursos para diagnóstico. Conclui-se que, apesar do conhecimento consolidado entre os profissionais da saúde sobre a gravidade da resistência microbiana, persistem dificuldades na prática da prescrição e na disseminação de orientações eficazes, reforçando a necessidade de estratégias educativas contínuas.

Palavras-chave: Resistência Microbiana. Estudo Transversal. Profissionais da Saúde.

Área do Conhecimento: ENEXUN

Introdução

A resistência microbiana representa um problema cada vez mais alarmante para a saúde pública, uma vez que compromete a eficácia do tratamento de infecções que anteriormente eram consideradas de fácil manejo. Esse problema pode levar a tratamentos mais longos, aumento das complicações e maior risco para os pacientes. Visto que a resistência antimicrobiana é facilitada pela prescrição inadequada e o consumo indiscriminado de antibióticos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs um Plano de Ação Global para combater este problema. Um dos cinco objetivos estratégicos estabelecidos neste plano consiste em melhorar a conscientização e o conhecimento sobre a resistência antimicrobiana (WHO, 2015). Na era da desinformação, *fake news* e propagação massiva de conteúdo duvidoso, encontrar informações confiáveis tem sido cada vez mais desafiador (Galhardi et al., 2020). A conscientização dos profissionais da saúde é muito importante, já que possuem um papel fundamental na prevenção e no controle da resistência microbiana, principalmente por meio da correta e responsável prescrição dos medicamentos. Diante desta questão, surgiu o projeto de extensão: *"Brasil Multirresistente: espalhe a consciência, pare a resistência"* desenvolvido no Instituto de Ciência e Tecnologia ICT – Unesp, Campus de São José dos Campos. O projeto tem por objetivo a difusão de conhecimentos científicos sobre a resistência antimicrobiana em linguagem acessível, por meio das mídias sociais. Para viabilizar o projeto e identificar as necessidades do público-alvo (profissionais da área da saúde) para produção de conteúdo, foi proposta a metodologia do diagnóstico rápido participativo com grupo representativo de membros da comunidade externa. Foram aplicados questionários de forma presencial a partir da saída dos estudantes do Campus, possibilitando diálogos

mais amplos a partir de perguntas “fechadas” e perguntas “abertas”, que permitem respostas completas. Os questionários tiveram como objetivo diagnosticar o nível de conhecimento sobre resistência microbiana e verificar as dúvidas dos profissionais da saúde quanto a prescrição de antibióticos. Ainda, os questionários possuíam perguntas sobre uso de fitoterápicos para entender quando a população efetivamente utiliza os produtos naturais (chás, extratos e fitoterápicos indicados e distribuídos pelo SUS) (Rename, 2024) para tratamento de afecções e infecções leves que não necessitariam de antibióticos. Deste modo, o objetivo do presente trabalho foi diagnosticar o nível de conhecimento dos profissionais da área da saúde sobre a resistência microbiana e sobre a prescrição de fitoterápicos.

Metodologia

Este é um estudo transversal, descritivo e com aplicação de questionário. A amostra foi composta por quatorze participantes que atendiam ao perfil do público-alvo - profissionais da área da saúde da cidade de São José dos Campos e região. O Instrumento de coleta consistiu na aplicação de um questionário contendo dezenove perguntas fechadas e seis perguntas abertas (contendo os seguintes blocos: “conhecimento sobre resistência microbiana”, “resistência microbiana e prática clínica”, “redes sociais e divulgação científica” e “utilização de fitoterapia” – conforme Tabela 1) que foi aprovado previamente pelo comitê de ética do INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CAMPUS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – Unesp com nº CAAE: 93149125.5.0000.0077 e Número do Parecer: 8.494.242. Cada cópia do instrumento de coleta foi acompanhada do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO. A tabulação dos dados coletados foi realizada em planilhas Excel e o cálculo das estatísticas descritivas (frequências e percentuais) foram realizados por meio do software Jamovi e com o apoio da ferramenta de inteligência artificial Claude (Anthropic).

Tabela 1 – Blocos de perguntas dos instrumentos de coleta

Bloco de perguntas	Quantidade Perguntas
Conhecimento sobre Resistência Microbiana	6
Resistência Microbiana e prática clínica	6
Redes sociais e divulgação científica	2
Utilização de fitoterápicos	6

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Resultados

92,9% dos respondentes acreditam que a resistência microbiana é um grave problema de saúde pública. Todos (100%) concordam que há um problema com uso errôneo de antibióticos no Brasil e 35,7% dos respondentes já se depararam com casos de resistência microbiana na prática clínica. 42,86% dos respondentes prescreveram antibióticos em situação que poderia ser evitada, expondo dificuldade em conduzir prescrição adequada. Nenhum dos respondentes se sente preparado para orientar pacientes sobre o uso de fitoterápicos, mas 71,43% acreditam que é importante ampliar a educação pública sobre o uso racional de fitoterápicos. Ainda sobre uma pergunta relacionada aos principais responsáveis pela resistência microbiana, os respondentes marcaram várias alternativas relacionadas ao tema. 35,7% dos participantes marcaram que os principais responsáveis são as políticas públicas de saúde, 35,7% marcaram que são as autoridades sanitárias (OMS/ANVISA), 28,6% marcaram instituições de saúde (hospitais), 71,4% marcaram que são as indústrias farmacêuticas, 92,9% marcaram os próprios profissionais da saúde, 28,6% marcaram instituições de ensino na área da saúde, 71,4% marcaram a população em geral e 14,3% acreditam ser todas as alternativas anteriores. Sobre as questões relacionadas aos motivos da dificuldade em conduzir uma prescrição

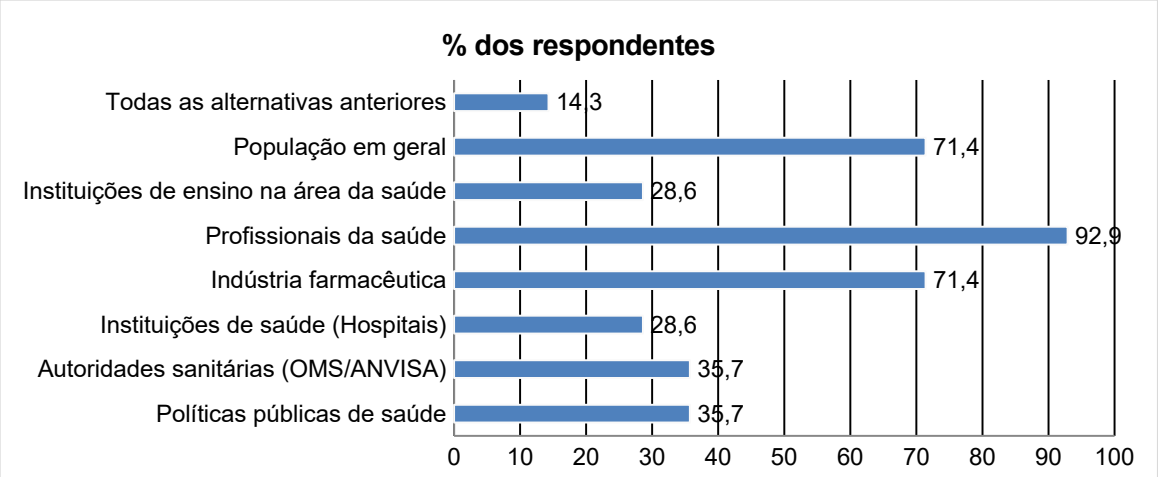
adequada, as respostas foram: 50% dos respondentes acreditam que a dificuldade deriva da falta de conscientização dos pacientes, 64,3% marcaram que são a falta de recursos para diagnóstico, 35,7% marcaram o medo de complicações (invasivos) e 35,7% marcaram a falta de atualização das normas vigentes. A Tabela 2 e Figura 1 mostram os resultados divididos por cada uma das alternativas que descrevem os principais responsáveis pela resistência microbiana, e a Tabela 3 e Figura 2 mostram as alternativas que descrevem as dificuldades em conduzir prescrição adequada.

Tabela 2- Conhecimento sobre resistência microbiana - principais responsáveis pela resistência microbiana

ALTERNATIVA	NÚMEROS MARCADOS	% DOS RESPONDENTES
Políticas públicas de saúde	5	35,7
Autoridades sanitárias (OMS/ANVISA)	5	35,7
Instituições de saúde (Hospitais)	4	28,6
Indústria farmacêutica	10	71,4
Profissionais da saúde	13	92,9
Instituições de ensino na área da saúde	4	28,6
População em geral	10	71,4
Todas as alternativas anteriores	2	14,3

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Figura 1 – Dados compilados da pergunta de nº 06 do bloco II – Conhecimento sobre resistência microbiana.



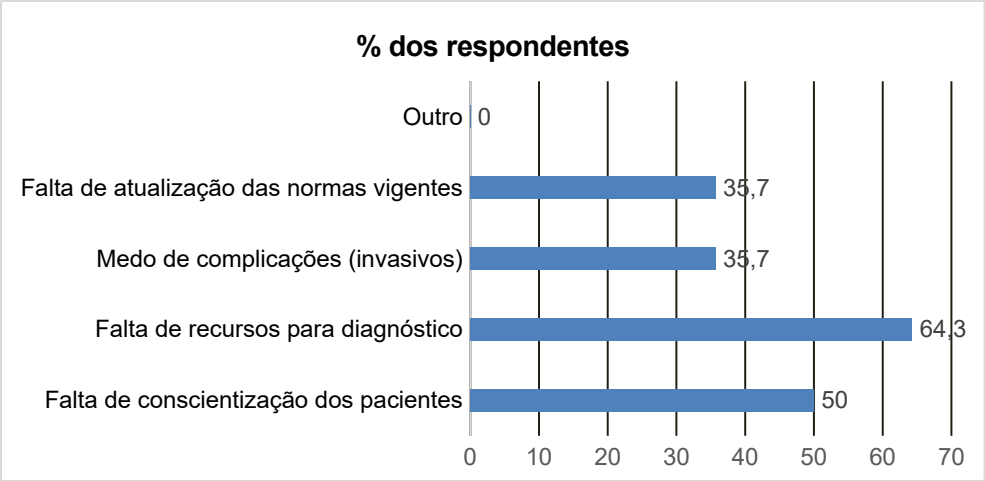
Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Tabela 3- Alternativas que descrevem dificuldades em conduzir prescrição adequada

Alternativa	Números marcados	% dos respondentes
Falta de conscientização dos pacientes	7	50
Falta de recursos para diagnóstico	9	64,3
Medo de complicações (invasivos)	5	35,7
Falta de atualização das normas vigentes	5	35,7
Outro	0	0

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Figura 2 – Dados compilados da pergunta de nº 06 do bloco III – Dificuldade em conduzir prescrição adequada.



Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Discussão

Existem estudos que formularam perguntas semelhantes às deste trabalho e avaliaram o conhecimento e as condutas dos profissionais de saúde diante da resistência aos antimicrobianos. Em uma pesquisa realizada com 43 profissionais de saúde, 95,4% consideraram os microrganismos resistentes um problema muito importante em seu setor de trabalho. Entretanto, apesar desse reconhecimento, foram observadas limitações relacionadas ao conhecimento e às práticas de prevenção. Nesse contexto, o trabalho destacou que, muitas vezes, os profissionais de saúde conhecem o problema relacionado aos microrganismos multirresistentes, mas nem sempre apresentam um comportamento adequado diante dessa situação, por perceberem o risco de maneira equivocada (Oliveira et al., 2013).

O presente estudo demonstrou que a maioria dos profissionais de saúde considera os microrganismos multirresistentes um problema muito importante, contudo, uma porcentagem menor apresentou conhecimento adequado sobre prevenção da resistência bacteriana. Além disso, o estudo de Oliveira et al. (2013) apresentou uma preocupação, uma vez que grande parte dos profissionais considera os microrganismos multirresistentes importantes no ambiente de trabalho, mas uma pequena parcela afirmou realizar a higienização das mãos diante de um paciente com suspeita de estar colonizado por microrganismos multirresistentes.

Nosso trabalho corrobora com os achados da literatura, uma vez que 92,9% dos respondentes acreditam que a resistência microbiana é um grave problema de saúde pública. Entretanto, 42,86% dos respondentes prescreveram antibióticos em situações que poderiam ser evitadas. Sabe-se que o processo de resistência microbiana pode ser acelerado pela prescrição sem necessidade ou sem orientação adequada, favorecendo a seleção de microrganismos resistentes.

Diante disso, torna-se importante compreender como os profissionais de saúde agem diante de tais situações e avaliar o conhecimento que possuem sobre o tema, considerando que este é um problema comunitário.

Conclusão

Conclui-se que, apesar do conhecimento consolidado entre os profissionais da saúde sobre a gravidade da resistência microbiana, persistem dificuldades na prática da prescrição responsável e na disseminação de orientações eficazes, reforçando a necessidade de estratégias educativas contínuas — inclusive por meio de redes sociais.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Rename 2024 [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

GALHARDI, C. P.; FREIRE, N. P.; MINAYO, M. C. de S.; FAGUNDES, M. C. M. **Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, p. 4201-4210, 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202510.2.28922020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020. Acesso em: 9 set. 2026.

OLIVEIRA, A. C. **et al. Desafios e perspectivas para a contenção da resistência bacteriana na óptica dos profissionais de saúde. Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 747-754, 2013. DOI: 10.5216/ree.v15i3.19821. Disponível em: https://doi.org/10.5216/ree.v15i3.19821. Acesso em: 9 set. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Antimicrobial Resistance: Draft Global Action Plan on Antimicrobial Resistance. Geneva: WHO, 2015. Disponível em: http://www.who.int/hiv/pub/drugresistance/drug_resistance_strategy/en/. Acesso em: 9 set. 2026.

Agradecimentos

À Coordenadoria de Permanência Estudantil (COPE)/Reitoria da UNESP pela bolsa de Extensão COPE CONECTA outorgada ao aluno pela participação no projeto de extensão: “Brasil Multirresistente: espalhe a consciência, pare a resistência”.